



FRATERNIDADE ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS



ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS • FUNDADO EM ABRIL DE 1988
RUA HENRIQUE CORCEIX, 30 • PADRE EUSTAQUIO • CEP: 30.729-349 • BELO HORIZONTE • MINAS GERAIS



FUNDAÇÃO ESPÍRITA
IRMÃO GLACUS

Os 10 anos do Colégio Professor Rubens Romanelli e a Fundação Espírita Irmão Glacus

Tudo começou em 1976, quando nascia a Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Companheiros de doutrina espírita resolveram fundar a Casa que, desde os primeiros momentos de sua trajetória, vem dedicando-se a assistir material e espiritualmente os menos favorecidos, provendo-os de condições para melhorarem a si mesmos e aos que os cercam.

Fundação estão em atividade a Creche José Grosso, atendendo cerca 130 crianças de 06 meses até 07 anos que, no sistema casulo, ficam durante o dia na creche, retornando diariamente para os seus lares. Na Creche, recebem assistência médico-odontológica, além de acompanhamento psico-pedagógico, enquanto seus familiares trabalham para garantir

possibilidades do exercício da solidariedade da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, vislumbradas com sabedoria pelo nosso mentor espiritual Glacus, quando orientou sobre a criação da Fundação.

Depois, temos ainda para comemorar, o crescimento do número de alunos matriculados em 2003, assim como a ampliação do número de estudantes com isenção de contribuições, fazendo valer o formato de ensino subsidiado que une alunos com possibilidades de contribuição mensal aos que recebem isenção total/parcial de contribuições, o que garante parte dos recursos financeiros para custear a qualidade de ensino hoje fornecida, premissa básica do Colégio Professor Rubens Romanelli.

Resultado deste trabalho sério, sempre presente nestes 27 anos da Casa de Glacus, temos o programa permanente dos SÓCIOS PADRINHOS DO COLÉGIO PROFESSOR RUBENS ROMANELLI que, através de doações mensais de empresas e pessoas simpatizantes da FEIG e da causa EDUCAÇÃO, tem custeado a outra parte do recurso financeiro necessário para manter alunos com isenção total/parcial de contribuições. Saiba mais sobre o programa, acesse: www.feig.org.br.

Tudo isso, somado à pertinência do projeto educacional do Colégio Professor Rubens Romanelli enquanto assistência social espírita que possibilita o cumprimento da tríade proposta na visão espírita de "ajudar o homem a melhorar-se nos três planos: material, intelectual e espiritual..."*

Como dissemos, há muito para comemorar.... Sem



Alunos do colégio saindo das aulas.

comentarmos ainda, sobre o dia a dia do Colégio Professor Rubens Romanelli que como toda escola, depara-se com as mesmas questões que envolvem os nossos jovens na atualidade, mas que, em um passeio por suas instalações é possível perceber a peculiaridade do ambiente, que chega a nos emocionar.

E é assim que também comemoramos – compartilhando com os leitores do Evangelho e Ação estas informações sobre a Fundação Espírita Irmão Glacus que nos faz relembrar os desafios vencidos pelo Colégio Professor Rubens Romanelli nestes 10 anos de muito trabalho.

Aproveitamos para agradecer a todos que das mais diversas formas fizeram e fazem o sonho tornar-se realidade: OBRIGADO!

Que possamos perseverar nesta simbiose de propósitos - Fraternidade Espírita Irmão Glacus e Fundação Espírita Irmão Glacus – "ombro a ombro, lado a lado" fazendo crescer as possibilidades de, através da Educação: presente para a vida toda, irmos transformando esta realidade que nos cerca.

Evangelho, Ação e Educação sempre!

PARABÉNS COLÉGIO PROFESSOR RUBENS ROMANELLI!!!!

Míriam d'Ávila Nunes



Formatura dos alunos do Colégio Rubens Romanelli

Nestes quase 27 anos o trabalho cresceu, e são dezenas de atividades que fazem os corredores da Casa estarem sempre cheios...

Em 1990 nascia a Fundação Espírita Irmão Glacus, um desdobramento do trabalho realizado na Fraternidade Espírita Irmão Glacus, que veio para ampliar as possibilidades do exercício da solidariedade, agora na região Ressaca, município de Contagem/MG - ambiente com toda ordem de carência.

Um dia contaremos todos os fatos interessantes que envolveram a criação da Fundação, desde a doação do terreno pela instituição OCAS, mas hoje nos deteremos AO QUE É A FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS.

Localizada na Avenida das Américas, 777 – Contagem, na

o orçamento doméstico.

Temos ainda, o Centro Materno Infantil de Contagem que, através de um contrato de comodato de cessão de espaço físico, foi estruturado e é mantido pela Prefeitura de Contagem, onde acontecem cerca de 180 partos por mês.

Completando 10 anos de atividades, na Fundação está também o Colégio Professor Rubens Romanelli que fornece ensino fundamental e médio para 420 alunos (matriculados em 2003). Com qualidade de ensino comprovada, neste aniversário além dos 10 anos, muito temos para comemorar...

Em primeiro lugar é que o Colégio, assim como a Creche e o Centro Materno infantil são ampliações concretas das

"Muitos te desconhecem, no entanto, Deus sabe quem és"

O Nosso Dia-a-Dia

FRATERNIDADE ESPÍRITA "IRMÃO GLACUS"

☐ Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal - Mentor: Leopoldo Machado.

☐ S.O.S. Precos: terapia pelo telefone 3411-3131, das 8 às 22hs - Mentor: Bezerra de Menezes.

☐ Ambulatório Odontológico: com atendimento diário - Mentor: Vasco da Silva Araújo.

☐ Ambulatório Médico: com atendimento uma vez por semana - Mentor: Dias da Cruz.

☐ Sopa aos mais carentes: todos os sábados - Mentor: José Grosso.

☐ Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc.

☐ Corte de cabelo e unhas

☐ Curso para gestante - Mentora: Maria Dolores.

☐ Reuniões Públicas, de segun-

da à sexta-feira às 20hs., com refeitório espiritual e passes e, aos domingos, às 20hs com passes e sem refeitório.

☐ Reuniões Públicas da Cidade, sábado às 17hs. Mentora: Joanna de Ângelis.

☐ Evangelização para crianças em diversos níveis Mentora: Meimei.

☐ Reuniões de Educação Mediúnica: três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira, - uma reunião às terças-feiras - Mentora: Maria Wendling - duas reuniões às quartas-feiras - Mentores: Calimério e Maria Rothéa - duas reuniões às sextas-feiras - Mentores: Virgílio de Almeida e Leonardo Baumgratz - duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.

☐ Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes

Barsanulfo - uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéa - uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares

☐ Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Flores.

☐ Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.

☐ Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.

☐ Reunião de Culto no Lar - Sábados às 16:30 horas - Mentor: Rafael Américo Ranieri.

☐ Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, de 19:30 às 21:30 hs.

☐ Coral da Fraternidade Esp. Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas e outras.

FUNDAÇÃO ESPÍRITA "IRMÃO GLACUS"

☐ Colégio Professor Rubens Romanelli de 1º e 2º graus.

☐ Centro de Referência Materno-Infantil.

☐ Creche Irmão José Grosso.

☐ Bazar da Pechincha.

☐ Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é inteiramente gratuito e sem fins lucrativos. Maiores informações através do telefone: (31) 3411-9299.

Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da F.E.I.G., o Departamento de DOAÇÕES E ARRECADAÇÕES realiza todas as quintas-feiras, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda a renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado.

Desde já agradecemos.

EVANGELHO E AÇÃO

Publicação mensal da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Editado pela Diretoria de Divulgação

Presidentes: Edgar de Souza Junior/Omar Ganen

Diretor de Divulgação: César Henriques

Coordenadora Geral: Neiry Teixeira Editora Responsável: Cristina Maria Camargos Diniz e Silva

Jornalista: Edna Mara Rocha Feres Ragil - Reg. 4.017

Equipe de Redação: Ênio Wendling, Tânia Regina Leroy Gatti, Miriam d'Ávila Nunes.

Expedição: F.E.I.G.

Revisão: Tânia Gatti

Fotografia: Wagner Tibiriçá

Ilustrações: Ranfleymer da Cruz, Clodoaldo Dias e Ricardo Jansen

Ed. Eletrônica: Neiry Teixeira

Impressão: Itapua Editora e Gráfica Rua Iporanga, 573 - Vila Pérola Contagem - MG - Fone: 3357-6550 E-mail: itapuaed@terra.com.br

Órgão de divulgação da Fraternidade Espírita Irmão Glacus Rua Henrique Gorceix, 30 Padre Eustáquio - CEP: 30720-360 BH. MG-Fone:(31) 3411.9299 Depto.Sócios: (31) 3411.7957 SOS Precos: (31) 3411-3131

ABRACE UMA TAREFA NA CASA DE GLACUS

Querendo assumir uma tarefa na FRATERNIDADE ESPÍRITA IRMÃO GLACUS e /ou na FUNDAÇÃO ESPÍRITA IRMÃO GLACUS, dirija-se ao Departamento de Tarefeiros.

Atendimento: Na F.E.I.G. (sede Padre Eustáquio), de segunda-feira a sexta-feira das 19:00 às 21:00 horas e aos domingos de 19:30 às 20:30 horas. Sala 111. 1º andar.

Crie laços!

"Não perca a oportunidade de servir ao seu semelhante"

(André Luiz)

Estamos na
INTERNET.
Anote, consulte
nossa página e
conheça a Casa de
Glacus.

<http://www.feig.org.br>

CONVITE PARA O CONVÍVIO ESPIRITUAL

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo.

A próxima reunião será realizada na Fundação Espírita Irmão Glacus, na Av. das Américas, 777 - Kennedy - Contagem MG no dia 19 de maio de 2003 às 15:30 horas. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa Casa, através dos médiuns e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante.

Contamos com a presença de todos!



Faça parte você também do Círculo do Livro Espírita da Fraternidade Espírita Irmão Glacus!

Informe-se sobre as muitas vantagens da adesão ao Círculo do Livro, da Livraria Rubens Romanelli da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Ligue: (0xx31) 3411-9299 ou escreva para: Fraternidade Espírita Irmão Glacus, Rua Henrique Gorceix, 30 Padre Eustáquio - Belo Horizonte - MG Cep:30720-360

"Muitos te menosprezam, contudo, Deus não te abandona"

Relato Espiritual

Na noite do dia 27/02/2003, quinta-feira, logo após exteriorizarmos, identificamos os espíritos do irmão Kalimerium e Eusébio, que já nos aguardavam. Quando nos encontramos em exteriorização sentimos um grande bem estar. O irmão Eusébio, se referindo ao período em que passamos por uma enfermidade, afirmou que estivera a postos, durante esse reajuste espiritual, juntamente com outros amigos espirituais, nos cuidados em prol de nosso restabelecimento.

Naquele instante nos encontrávamos na sala 6. Pudemos, através do alto falante, ouvir, do orador da noite, referências à cidade espiritual "Nosso Lar". Sabemos que, na década de 1940, a cidade "Nosso Lar" tinha um número de habitantes em torno de um milhão e duzentos. Atualmente, a cidade apresenta em torno de alguns milhões de habitantes espirituais.

Saindo da sala 6, percebemos que as salas de n.ºs 2, 4, 6, 8 e 10 se uniram, formando um amplo salão. A partir desse momento não vimos mais os espíritos de Kalimerium e Eusébio e nem a irmã Rita, a qual sempre nos recepciona no plano espiritual. A nossa irmã Rita é um espírito iluminado, reverenciado pela Igreja Católica. Sabíamos que a nossa irmã se encontrava na sala 11, na tarefa de socorro e prece aos espíritos necessitados que lá se encontram.

O amplo salão referido acima, de repente se transformou num pátio repleto de crianças. Vimos então o espírito da nossa irmã Meimei convidando as crianças para brincar. Entre aquelas crianças, distinguimos o espírito do Valter, nosso colega de infância, no Grupo Escolar Barão de Macaúbas, em Belo Horizonte, no ano de 1937, que havia desencarnado nesse período. Nesse instante, vimos o irmão Kalimerium que estendeu a mão sobre a nossa cabeça e então pudemos ver o espírito do irmão Valter na sua forma atual, não mais como criança, mas com a aparência de adulto e já apresentando conquistas espirituais.

Interessante: nesse momento apresentou-se junto a nós o espírito do irmão Palminha, que nos informou que o espírito do irmão Valter irá reencarnar e terá o nosso sobrenome.

Que bom que a doutrina espírita nos mostra as coisas da evolução!

Relato feito pelo médium Ênio Wendling, de sua visão do mundo espiritual quando se encontra exteriorizado durante o recetário mediúnico.



Preclso testemunho

O famoso e admirado escritor português, Fernando Pessoa dá precioso testemunho de sua mediunidade no livro "Fernando Pessoa, Obra em Prosa", produzido pela Editora Nova Aguilar S.A, edição de 1976. E destaca, especialmente um fenômeno vivenciado certo dia, quando o céu ameaçava chuva e ia ele a caminho de sua residência. Perturbado, quase a correr, sob os torturantes efeitos de grande fobia que experimentava pelas trovoadas, encontrou-se de repente a compor um soneto, de uma tristeza suave, calma, concluído uns passos antes de chegar ao portão de sua casa. Diz Pessoa a respeito do fato: "(...) O fenômeno curioso do desdobramento é coisa que habitualmente tenho, mas nunca o tinha sentido neste grau de intensidade".

Quem se interessar em conhecer esse soneto, procure ler o soneto "Abdicação" na obra citada ou na Revista "O Espírita" n. 47, out/nov.86.

Fonte: Correio Fraternal do ABC

EDITORIAL

A PAZ

Vivemos momentos de apreensão, há uma guerra em curso. Multiplicam-se os pedidos pela paz. De todas as partes do mundo ouvem-se clamores contra a violência.

São nessas horas de fragilidade que nos obrigamos a pensar na importância da paz. Desejada todos os dias, mas desaparecida ante a lufa-lufa diária, repentinamente ela volta a ocupar um grande espaço dentro de todos.

Catástrofes como as guerras, fazem com que os homens reensem valores adormecidos. Infelizmente, muitos só se lembram dos valores éticos e morais diante de perigos iminentes como os conflitos entre os povos.

Não existe nada mais primitivo e desumano do que as lutas que destroem e fazem homens subjugar seu semelhante. Mas, no mundo de expiação e provas como o que habitamos, esses acontecimentos ainda terão vez, pois a imperfeição moral que por hora molda a humanidade impulsiona atos que visam exclusivamente a atender ao orgulho e ao egoísmo que são filhos do desamor.

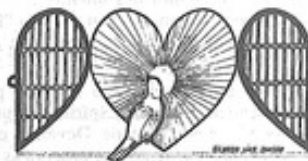
Para que a paz encontre eco em todos os cantos, voltemo-nos primeiramente para dentro de nós mesmos.

Como solicitar a harmonia entre os homens, se nós nos esquecemos de deixar germinar a semente ainda adormecida do "amai-vos uns aos outros" e desejar ao outro aquilo que desejamos a nós mesmos?

O exercício começa individualmente, para daí, expandir-se em torno.

Há que se fazer a reforma íntima estudando, observando, tirando lições dos acontecimentos e principalmente agindo, "conformando nossos pretextos de progresso e paz com as criaturas que nos rodeiam."

Nada em evolução espiritual vem de fora para dentro, uma situação exterior pode nos levar à reflexão e mudanças de comportamento, mas a mudança



de postura é feita unindo vontade, perseverança e ação.

Só teremos paz e respeito, fazendo com que esses valores cresçam em nós e se ampliem, até atingirem a quem nos rodeia que por sua vez farão o mesmo atingindo outro tanto à sua volta fazendo então uma multiplicação perfeita.

Precisamos tomar como responsabilidade o esforço em esclarecer, uma vez que já trazemos os olhos abertos para os verdadeiros valores: os do espírito.

Cultivemos os dons da alma, assim certamente, angariaremos pelo exemplo, muitos outros companheiros.

Ainda seremos um mundo onde o respeito e a harmonia imperará, mas isso só será possível quando todos dermos a nossa parcela de contribuição.

Não podemos nos esquecer das preces em favor dos que se encontram enganados e colocam homens frente a frente, lutando como feras, nem tampouco daqueles que perdem a sua vida ou tem suas famílias desbaratadas pela guerra. As vibrações de harmonia e amor, certamente atingirão o seu objetivo, e o que puder ser feito pela espiritualidade maior será feito sem sombra de dúvidas.

Aproveitemos esses momentos graves para envidarmos maiores esforços na nossa mudança de conduta frente à vida.

Jesus não abandona seus filhos jamais.

Lembremo-nos de Camilo Chaves quando ele nos diz que "matéria e espírito juntos, fazem o duo harmonioso e necessário por ora, ao progresso da criatura encarnada. Harmonia e paz são obras de nossa vivência e convivência".

Muita paz!

"Muitos te hostilizam, mas Deus te apóia"

RENOVAÇÃO DO ENTENDIMENTO

"Realizemos simpósios e congressos, veiculemos o jornal e o livro, mas evitemos contender, disputar ou polemizar entre nós mesmos e, muito mais, entre aqueles que estimam discutir como se religião fosse uma paixão clubística. Não nos preocupemos em convencer. Onde falham as palavras, o exemplo é o melhor argumento".

(Trecho da mensagem intitulada "Divulgação Espírita", ditada pelo espírito Irmão José e psicografada por Carlos A. Baccelli. Livro: "Seara de Luz").

No artigo veiculado no mês passado, falávamos da importância da divulgação da Doutrina Espírita e da utilização dos meios de comunicação para essa tarefa de boa vontade. Devemos entender que a divulgação do Consolador torna-se para o sedento que procura as águas uma fonte inesgotável para saciar-se. Discorriamos também acerca do EXEMPLO como postura base para tal intento e, no trecho acima do espírito Irmão José, temos uma referência útil, que brinda a todos nós que nos situamos como aprendizes do Evangelho de Jesus: o equilíbrio. Divulgar SIM; contender, disputar, impor, JAMAIS. A Doutrina dos Espíritos é muito clara ao orientar-nos sobre o respeito que temos que ter em relação ao livre arbítrio do outro. Como acontece em casos já evidenciados nos vários campos da vida, não utilizar o bom senso em matéria de fé é perder-se no fanatismo - proposta contrária da Doutrina Espírita alicerçada na "fé raciocinada". Todos temos o nosso tempo, as nossas experiências e, muitas vezes, o que é "certo" para nós ou aconselhável, não é para o outro. Ajudemos sempre sem deixarmos de aproveitar cada momento e sem cairmos na omissão; levemos amor e conhecimento, mas não deixemos nos entregar ao mar da vaidade e da concorrência, tentando impor verdades, que não estão na visão alheia.

O que é bom tem uma velocidade grande de proliferação. Basta lembrarmos que o Espiritismo tem pouco mais de um século que fora difundido na Terra através da Codificação de Kardec (o que em termos de História é pouquíssimo tempo) e silenciosamente vários grupos espíritas vão nascendo a cada dia e seus pressupostos se arraigando com intensidade. A reforma íntima, a tranquilidade em encarar a vida e a ação fundamentada no Evangelho do Cristo, via amparo permanente ao outro, são as âncoras do Espiritismo que brilham reluzentes nos corações humanos. Disse-nos Paulo: "Transformai-vos pela renovação do vosso entendimento" (ROMANOS, 12:2). É esse o recado que devemos repassar pelos nossos atos ao perseverarmos no respeito e na vontade de criarmos laços de amor, aprendendo, aprimorando e ajudando a espiritualidade amiga na reconstrução de um mundo mais fraterno.

Aline Choucair Vaz

ESQUECIMENTO DO PASSADO

Orson Peter Carrara

Se somos mesmo todos reencarnados, por que não nos lembramos das existências passadas? É uma questão intrigante, causa mesmo de dúvidas em muita gente.

O esquecimento do passado (existências anteriores) indica a sabedoria de Deus. A lembrança viva de episódios vividos anteriormente traria vários inconvenientes,



entre os quais relacionamos: a) poderia humilhar-nos intensamente, pela lembrança desagradável de muitos deslizes morais, especialmente quando envolvendo terceiros; b) exaltação do orgulho e da prepotência, em virtude de posições de destaque no passado; c) danosos efeitos nas relações sociais, pois se tivéssemos as nossas lembranças, teríamos a dos outros também; d) traumas continuariam impedindo condições de felicidade e progresso; e) ódios e vinganças estariam minando os relacionamentos e provocando novos agravamentos.

Entre as inumeráveis vantagens, fruto da Sabedoria Divina - repetimos, encontramos: a) oportunidade de recomeço, sem lembranças perturbadoras; b) o progresso efetuado permite-lhe, agora com mais lucidez, optar por novos aprendizados; c) reconciliação com antigos adversários sem que necessariamente haja o constrangimento das recordações que a poderiam impedir; d) superação de traumas passados em circunstâncias ora renovadas; e) novas vivências e aprendizados sem que o passado venha a importunar; f) aquisição de novas experiências sem qualquer ligação com o passado.

Os que desconhecem o processo alegam que o esquecimento seria impeditivo para a reconstrução do próprio caminho, quando na verdade este apagar das lembranças significa verdadeira bênção. Deus nos beneficia com o esquecimento, colocando como que um véu em nossa memória para que os erros e equívocos do passado não sejam amarras ou pesos que nos impeçam de construir ou reconstruir a própria felicidade.

Por outro lado, se quisermos saber o que fomos ou fizemos antes desta existência, basta observar com atenção nossas tendências, habilidades, quedas morais, laços que nos ligam a certas pessoas e poderemos avaliar que tipo de procedimento ou vivência adotamos nas existências anteriores. Esta análise íntima permite corrigir os caminhos atuais.

Para conhecer mais, leitor, procure ler e estudar as questões 392 a 399 de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec. O assunto é empolgante, mas a Doutrina Espírita recomenda muito discernimento, evitando curiosidades desnecessárias. Essencial mesmo é o bom comportamento agora para construir um futuro melhor.

A Ovelha Desgarrada

Às vezes, pergunto-me até que ponto os mestres da Terra realmente compreenderam o porquê de nosso Mestre Maior nos haver deixado a parábola da ovelha perdida.

Ele não falava de pastores, ou de ovelhas, ou de perder-se de um rebanho. Ele falava de Educação.

Ele comparava a função do Mestre à de um pastor, no que ela tem de mais terna, cuidadosa, no trabalho de cuidar das almas, não para indicá-lhes um caminho (hoje sabemos), mas para ensinar-lhes a não se perderem no caminho escolhido por elas mesmas e a refazer seus possíveis descaminhos.

A figura de um pastor é profundamente ligada à Natureza da região onde vive, necessitando saber tanto do frio que pode fazer, como quanto frio suas ovelhas podem suportar sem perecer, a fim de providenciar-lhes indispensável abrigo; necessitando conhecer os pastos e fontes, para conduzir suas amigas a perceberem e suprirem suas mais elementares necessidades de sobrevivência; observando as estações para agir no tempo certo da forma mais eficiente...

São muitas as interpretações centradas na imagem da ovelha desgarrada do rebanho, como se a procura de alternativas próprias fosse, em si, altamente reprovável. E é difícil não julgá-la, julgando ao mesmo tempo todos aqueles que, em nossas classificações mentais, pertencem à categoria dos que fugiram à regra.

O que fez terá sido certo ou errado? Afinal, não acabou por receber uma recompensa, a atenção maior do responsável por ela, o que, de certo modo, significa que podemos agir temerariamente para suprir nossas carências íntimas, aguardando algum protetor que nos venha em socorro?

Não, certamente não eram estas as intenções do Mestre: nem de que nos fizéssemos juízes dos outros, nem de que tirássemos vantagens de nossas fragilidades. Não seria preciso que o Cristo se movimentasse das alturas até nós, para ensinar o que já fazemos tão bem...

A parábola da ovelha perdida encerra uma outra lição preciosíssima. De que um bom pastor não deseja, não pode, nem quer perder nenhuma de suas ovelhas pelo caminho, porque a todas ele ama individualmente e cada qual é insubstituível. Aquela que se perdeu não é especial por perder-se, pois na verdade, todas são especiais a seu modo, e ele sairia em busca de qualquer uma delas que pudesse colocar-se em perigo.

Os perigos, para as almas-

educandas, representam as idéias falsas a que se aprisionam, as redes de ilusões em que se debatem, podendo o pastor-educador resgatá-las de suas próprias armadilhas, trazê-las de volta ao meio mais propício, à disposição íntima mais favorável à compreensão da verdade.

Isto, Jesus faz conosco, trazendo-nos de volta ao seu convívio, à influência de seu amor incomensurável e de sua irresistível ternura, para que todas as almas conheçam e saibam que o amor as assiste, o amor as ampara, o amor as guia aos campos verdes e águas puras do Reino.

Não consigo deixar de me emocionar com esta mensagem.

Especialmente quanto ela fala da impropriedade dos julgamentos, do amor do mestre pelos alunos e da afeição dedicada individualmente a cada um.

Há professores que vêem cada aluno como apenas mais um, a classe como uma massa onde as características pessoais se confundem. Ele geralmente quer que a classe aprenda do jeito que ele sabe ensinar, e jamais questiona seus métodos.

Outros professores conseguem perceber cada aluno como uma criatura única, com quem desenvolve um vínculo único. Procura adequar seu método às características daquela turma e vê cada aluno como um ser humano, em toda a sua riqueza e complexidade.

Estes professores conseguem exercer uma verdadeira autoridade moral, enquanto que aqueles só encontram a saída do autoritarismo, para serem atendidos.

Como evolução e aprendizagem são processos íntimos agindo na transformação de cada criatura, perceber que cada aluno é um ser único, numa jornada única, torna muito mais apropriada e eficiente nossa atuação enquanto educadores.

Isto também nos permite melhor amar a cada um, naquilo que tem de seu.

Uma Amiga/Rita Foelker



Presente para vida inteira
 Apadrinhe um aluno do
 Colégio Professor Rubens Romanelli.
 Informações: 3411-9299
 www.feig.org.br

"Muitos te reprovam, em circunstâncias difíceis, no entanto, Deus te abençoa"

ESCLARECENDO O EVANGELHO

CURA DO FILHO DO OFICIAL DE HERODES



Chegando a Caná, só um fato é salientado: uma cura a distância. Oficial do rei exprime o que hoje chamamos um "palaciano", alguém que estava a serviço do tetrarca Herodes, denominado "rei" por adulação. Os exegetas (intérpretes dos Evangelhos) discutem quem teria sido, e as opiniões, embora sem provas, tendem para identificá-lo com Cusa, intendente de Herodes, cuja esposa Joana, juntamente com outras mulheres (cfr. Luc. 8:3 e Mr. 15:40) acompanhavam Jesus, ajudando o grupo de seus discípulos, quer financeiramente, quer sobretudo em serviços próprios ao sexo, como cuidar da alimentação e da roupa.

Habitando em Cafarnaum, e sabendo que Jesus passara para Caná, Cusa sobe até lá (são 33 quilômetros de subida íngreme) até que descobre o Mestre. E, sem rebuços, solicita o favor em benefício do filho à morte. A resposta de Jesus transparece imbuída de tristeza: não viera para as personalidades, mas para ensinar à individualidade o caminho da libertação, e no entanto todos só se preocupam com seus corpos... Se não vissem demonstrações de poder, não criariam... Mas o oficial estava aflito, e não quer saber de conversa: "vem logo, Mestre, antes que meu filho morra"! É o grito angustiante de um pai que colocou em Jesus a última esperança, mas julga que só com Sua presença física Lhe seria possível realizar a cura. Calmo e cômico de Sua Força Cósmica, Jesus Lhe assegura que o filho está salvo.

Aqui entra a fé do oficial. Acreditou e aceitou. E imediatamente regressa, descendo de Caná. Ao chegar à beira do planalto, quando começou a descer (a diferença de altitude entre Caná e Cafarnaum é de 700 metros),

depara os servos que subiam a seu encontro. Examinemos uma contradição aparente no horário. Segundo informações, a cura foi realizada "à sétima hora" (13 horas). Logo após o palaciano se retira, empreendendo a viagem de regresso. Essa viagem, na descida a pé, é feita geralmente em sete ou oito horas, quando se anda a bom passo, sendo três horas e meia no plano, através do planalto da Galiléia e outro tanto na descida propriamente dita. Saindo, pois, por volta das 13 horas (talvez com ligeira parada para refeição e repouso) a palaciano deveria chegar a casa pelas 21 horas. Ora, os servos devem ter saído bem depois das 13 horas: a admiração, a alegria, a verificação da cura, os raciocínios e ponderações e, finalmente, a resolução de mandar os servos a Caná para avisar o oficial. Sendo a descida mais rápida que a subida, o encontro deve ter-se dado, realmente, como diz João, quando "já descia ele", ou seja, a dois terços ou mais da caminhada, o que nos leva às 19 ou 20 horas. Se assim foi, os servos tiveram razão de dizer: ONTEM, porque às 18 horas havia começado o "dia seguinte". Sabemos, com efeito, que no Palestina os dias eram computados (como ainda hoje os sábados entre os israelitas) das 18 às 18 horas.

O fato comprovado solidificou a crença de Cusa e trouxe a adesão de "toda a casa", ou seja, dos parentes e da criadagem. Daí por diante, sua esposa Joana sobretudo, jamais se afastaria de Jesus e de seus discípulos.

Nos mínimos fatos há ensinamentos de alto valor, sob o

ponto de vista espiritual. Jesus recolhe-se novamente em prece, elevando para o Alto suas vibrações (Caná significa caniço, dando a idéia de estar apontando para cima). Mas a personalidade (homem encarnado), sujeita às aflições e à morte, vai em Sua busca reclamando alívio às angústias. O homem, um "oficial dorei" (ou seja, alguém cujo ofício se prendia às coisas, à matéria) vê seu filho a morrer, e requer a presença da individualidade (Jesus).

O Mestre ensina que os prodígios e as demonstrações requeridas pelo intelecto de nada valem. Mas a personalidade não se conforma. Dá-se então o inesperado, a revelação de que "o filho vive". Jesus não promete a cura, mas a vida. Não é tanto a cura do corpo físico (coisa secundária para o Espírito), mas a vida do "espírito". Através desse fato, que revela o amor paternal a agir, compreendemos também a lição mais profunda: quando aflitos, a "mendigar o espírito", verificamos que nosso eu pequeno está ainda totalmente envolvido pela febre das paixões, e que se encontra prestes a sucumbir. É então que o Espírito se aflige,

realmente, e sai correndo em busca de auxílio, recorrendo pela prece ao Cristo Interno, nosso Eu Profundo. Mas quase sempre esperamos "milagres" que nos libertem dos atrativos inferiores. Em contato com a Individualidade, vemos que todas as ilusões físicas, sensoriais, emocionais e intelectuais nos abandonam, porque tomamos contato com a realidade absoluta e eterna. Mergulhamos na Consciência Cósmica, no Cristo Interno, e todas as ilusões se mostram tais quais são: ilusões. E novamente a Vida nos vivifica.

Os servos (os sentidos) revelam ao Espírito (pai da personalidade) que não mais sentem "febre" alguma, e ele reconhece que foi "no momento exato" do contato que a vida nele penetrou. E ele (o Espírito) passa a acreditar por experiência própria, e com ele "toda sua casa", isto é, todos os seus corpos (habitação do espírito). E passa a dedicar-se ao serviço do Mestre Incomparável que o conquistou para o resto dos séculos sem fim.

Marcelo de Oliveira Orsini
(baseado em estudo de Carlos
Torres Pastorino)

Leitura do Mês

Quem tem medo da obsessão?

Vários desajustes e enfermidades estão ligados com influências espirituais. É importante o esclarecimento do assunto, buscando compreender os caminhos sinalizados pela Doutrina Espírita,



desmistificando idéias veiculadas como "demoníacas". Richard Simonetti nos brinda mais uma vez com este belo livro.

Vale a pena conferir!

"Muitos se te afastam da presença, todavia, Deus permanece contigo"

MENINO DE RUA

Quando você passa e vê um menino de rua, pense um pouco: e se fosse seu filho?

Quando você o olha e chama de pivete, pergunte-se se gostaria que alguém assim chamasse seu filho. Com certeza, você dirá que seu filho está bem protegido e cuidado, em sua casa. Que você não o deixa perambulando a esmo pelas ruas da vida. E tem razão.

Você é um pai consciente e amoroso. E esse garoto que passa, descuidado e sujo, não tem quem se interesse de verdade por ele.

Pense que talvez ele esteja nas ruas, porque embora toda a violência que elas apresentem, ainda são melhores do que ele conheceu um dia por lar ou família.



Você abraça e beija seu filho todas as manhãs. Talvez esse menino não tenha recebido outros cumprimentos que palavras rudes e gestos agressivos.

Também é possível que seus pais o tenham largado à própria sorte, por ser ele muito rebelde. Ainda assim, pense que, apesar de todas as mal-criações de seu filho, as travessuras, você não o coloca para fora de casa. Antes, insiste para que ele se adapte à disciplina e às normas que você estabelece como adequadas.

Esta é a grande diferença entre esse menino malcriado da rua e seu filho: o investimento da ternura, a disciplina do amor.

À noite, antes de se recolher, você adentra o quarto de seu filho e o vai beijar. Com carinho, ajeita-lhe as cobertas, cobrindo-o, a fim de que ele não se resfrie nas noites invernosas.

Esse outro, filho das ruas, não tem sequer uma cobertura. Muito menos quem o cubra. Seu colchão é a grama dos jardins ou as pedras das calçadas. O único cobertor que recebe é do sereno que o envolve, à medida que a madrugada avança, fria e quieta.

Quando seu filho apronta das suas, você o chama e enquanto o fixa nos olhos, passa-lhe as lições dos reais valores, dizendo com todas as letras o que você espera dele: que se transforme em um homem de bem, responsável e cômico de seus deveres.

Esse outro, menino desleixado e solto, ganha braços fortes de estranhos que o detém, na sua insânia. E enquanto se debate, tentando se libertar, somente ouve palavras que reprimam exatamente o que ele não gostaria de ser: vagabundo, sem-vergonha, ladrão.

Pense: o seu filho tem todas as oportunidades de se tornar um cidadão honrado, que brinde a sociedade com suas boas obras. Esse outro, possivelmente, se transformará no celerado que a sociedade abomina, e para o qual somente indicará o encarceramento, a fim de se sentir, ela própria, mais segura.

Pense: se você não existisse, pai consciente e responsável, seu filho poderia estar nas ruas, em idênticas condições. Se você não investisse nele todo seu cuidado, ele poderia estar engrossando as fileiras desses que passam por você, todos os dias, enquanto você dirige para o trabalho ou anda pelas avenidas.

Poderia ser o "flanelinha" que no sinaleiro tenta limpar o pára-brisa de seu carro, em troca de algumas moedas. Poderia ser o menino sem educação, que solta palavrões quando você não lhe oferece nada, e ele espera tanto.

Poderia ser seu filho... Pense nisso e faça alguma coisa. Colabore com as instituições que se esmeram em criar lares de acolhimento para essas crianças sem lar.

Ofereça-se como voluntário para ensinar um esporte, uma atividade produtiva. E, se você achar que não dispõe de recursos amodados ou de tempo para colaborar, doe seu olhar de compreensão, a próxima vez que se deparar com um desses meninos, pivetes, "cheiradores" de cola, filhos de ninguém.

Deixe de olhar para ele como um inimigo. Ele é também filho de Deus e espera da vida o que todos esperam: alegria, amor, oportunidade.

Ah, se alguém o pudesse ajudar...

+ + +

Todo ser que renasce na terra traz o compromisso do crescimento para a luz. Alguns renascem como aves sem ninho, jogadas ao vento dos dias tormentosos. Certamente, tudo está no quadro das suas expiações e resgates.

Mas, se Deus, às aves do céu providencia alimento, que não espera que seus filhos façam aos seus irmãos, na carne? Pense nisso, na próxima vez que o seu olhar deparar com um garoto de rua, triste e solitário, à espera de que alguém descubra nele o espírito imortal que é, e realize ali o seu investimento de amor.

Equipe de Redação do Momento Espírita.



ESPAÇO JOVEM

Um olhar sobre as drogas

João Marcos R.R. Oliveira

"Um otimista vê uma oportunidade em cada calamidade.
Um pessimista vê uma calamidade em cada oportunidade."
(Winston Churchill - Político Inglês - 1874-1965)

A propaganda anti-drogas nos chega em abundância, vinda de todos os lados: novelas, programas onde ex-drogados expõem seus problemas e todos os malefícios que o uso da droga traz para suas vidas; rádio; pais e parentes que nos alertam o tempo todo sobre o problema. Mas será que isso é suficiente? Ou nossa curiosidade e a pressão do grupo de amigos tem sido maior, ou ainda, tanta informação ao invés de gerar receio pelo uso da droga, gera curiosidade e ansiedade? Não temos a resposta.

O que temos são certezas. Certezas essas que ficam cada vez mais claras à medida que entendemos e aceitamos o espiritismo. Não vou aqui falar mais sobre os malefícios da droga, porque isso todos sabem, mesmo aqueles que, nesse momento, estão em centros de recuperação de drogados. O que grande parte da sociedade não sabe ou, talvez, não acredite é na continuidade eterna da vida e na certeza de que um passo em falso agora terá de ser reparado no futuro.

O destino de todos nós é a felicidade. Não a procuremos nos vícios e nos prazeres passageiros da vida, porque só encontraremos tristezas e dor. Vamos procurá-la nas conquistas e realizações eternas.

Por isso, sejamos sempre otimistas e confiantes. Se as dificuldades aparecerem é para que aprendamos a nos tornar melhores.

CARTAS DO

ÁFEIG

Leitor

Caríssima Maisa,

Sou professora de uma escola, onde tudo é muito difícil. Nós professores, moramos longe e não temos acesso a material didático interessante.

Recebo mensalmente o Jornal Evangelho e Ação da FEIG. Utilizo as histórias do Cantinho da Criança, mimeografando-as e usando em minhas aulas.

Tem umas histórias muito valorosas para trabalhar aqui com nossos alunos.

Queria muito, fazer dois painéis grandes com duas histórias - A Receita da Paz (Evangelho e Ação de março de 2003 e Ampara-me, Senhor (Evangelho e Ação de dezembro de 2002).

Escrevo-lhes pedindo que se possível reproduzam para mim do tamanho da página do Jornal Evangelho e Ação cada quadro das histórias para que eu possa montar um painel aqui na minha escola. Quero deixá-los expostos no pátio para que todos leiam, pensem e aprendam.

Ficarei muito feliz se vocês me ajudarem a construir esses painéis. Esperarei ansiosa e desde já lhes agradeço.

Muito obrigada.

Maisa Bahia Lima - Machacalis - MG

Agradecemos sua carta e ficamos felizes por saber que nossa coluna "Cantinho da Criança" está sendo também usada nas escolas. Sabemos que já é utilizada nos variados Centros espíritas para as aulas de moral evangélica. Sabemos também que alguns colégios aqui em Belo Horizonte, estão usando em suas aulas e agora você em suas aulas.

É muito bom poder participar da educação das nossas crianças.

Veremos o que poderemos fazer para atender seu pedido. Passaremos também para o nosso Ricardo Jansen para ver se ele pode ajudar.

Continue firme no seu propósito de educar, evangelizar e passar a oportunidade de reflexão a todos.

Seja feliz e parabéns pelo interesse e trabalho.

A DIREÇÃO

"Provações constituem patrimônio das lides comunitárias"

O Culto Cristão no Lar

Povoara-se o firmamento de estrelas, dentro da noite prateada de luar, quando o Senhor, instalado provisoriamente em casa de Pedro, tomou os Sagrados Escritos e, como se quisesse imprimir novo rumo à conversação que se fizera improdutivo e menos edificante, falou com bondade:

- Simão, que faz o pescador quando sai para o mercado com os frutos de cada dia?

O apóstolo pensou alguns momentos e respondeu, hesitante:

- Mestre, naturalmente, escolhemos os peixes melhores. Ninguém compra os resíduos da pesca.

Jesus sorriu e perguntou, de novo:

- E o oleiro? Que faz para atender a demanda a que se propõe?

- Certamente, Senhor – redarguiu o pescador, intrigado, modela o barro, imprimindo-lhe a forma que deseja.

O amigo Celeste, de olhar compassivo e fulgurante, insistiu:

- E como procede o carpinteiro para alcançar o trabalho que pretende?

O interlocutor, muito simples, informou sem vacilar:

- Lavrará a madeira, usará a enxó e o serrote, o martelo e o formão. De outro modo, não aperfeiçoará a peça bruta.

Calou-se Jesus, por alguns instantes, e aduziu:

- Assim, também é o lar, diante do mundo. O berço doméstico é a primeira escola e o primeiro templo da alma. A casa do homem é a legítima exportadora de caracteres para a vida comum. Se o negociante seleciona a mercadoria, se o jardineiro não consegue fazer um buxo sem aperfeiçoar a madeira aos seus propósitos, como esperar uma comunidade segura e tranqüila sem que o lar se aperfeiçoe? A paz do mundo começa sob as telhas a que nos acolhemos. Se não aprendemos a viver em paz, entre as quatro paredes, como aguardar a harmonia das nações? Se nos não habituamos a amar o irmão mais próximo, associado à nossa luta de cada dia, como respeitar o Eterno Pai que nos parece distante? Jesus relançou o olhar pela sala modesta, fez pequeno intervalo e continuou:

- Pedro, acendamos aqui, em torno de quantos nos procuram a assistência fraterna, uma claridade nova. A mesa de tua casa é o lar de teu pão. Nela, recebes do Senhor o alimento para cada dia. Por que não instalar, ao redor dela, a sementeira da felicidade e da paz na conversação e no pensamento? O pai, que nos dá o trigo para o celeiro, através do solo, envia-nos a luz através do Céu. Se a claridade é a extensão dos raios que a constituem, a fartura começa no grão. Em razão disso, o Evangelho não foi iniciado sobre a multidão, mas, sim, no singelo domicílio dos pastores e dos animais.

Simão Pedro fitou no Mestre os olhos humildes e lúcidos e, como não encontrasse palavras adequadas para explicar-se, murmurou, tímido:

- Mestre seja feito como desejas.

Então Jesus, convidando os familiares do apóstolo à palestra edificante e à meditação elevada, desenrolou os escritos da sabedoria e abriu, na Terra, o primeiro culto cristão do Lar.

Fonte: Jesus no Lar – Chico Xavier/Neio Lúcio

?! Como Julgar a posição da Terra em relação aos outros mundos?

A grandeza do plano sideral, onde se agita a comunidade dos sistemas, é demasiado profunda para que possamos assinar-lhe a definição com os mesquinhos formulários da Terra.

No turbilhão do Infinito, o sistema planetário centralizado pelo nosso Sol é excessivamente singelo, constituindo um aspecto muito pobre da Criação.

Basta lembrar que Capela, um dos nossos vizinhos mais próximos, é um sol 5.800 vezes maior que o nosso astro do dia, sem esquecermos que a Terra é 1.300.000 vezes menor que o nosso Sol.

Nessas cifras grandiosas, compreendemos a extensão da nossa humildade no Universo, apiedando-nos sinceramente da situação dos conquistadores humanos de todos os matizes, os quais, no afã de açambarcarem patrimônios materiais, nos dão a impressão de ridículos e vaidosos polichinelos da vida.

Existem planetas de condições piores que a da Terra?

Existem orbes que oferecem piores perspectivas de existência que o vosso e, no que se refere a perspectivas, a Terra é um plano alegre e formoso, de aprendizado. O único elemento que aí destoa da Natureza é justamente o homem, avassalado pelo egoísmo.

Conhecemos planetas onde os seres que os povoam são obrigados a um esforço contínuo e penoso para aliciar os elementos essenciais à vida; outros, ainda, onde numerosas criaturas se encontram em doloroso degredo. Entretanto, no vosso, sem que haja qualquer sacrifício de vossa parte, tendes gratuitamente, céu azul, fontes fartas, abundância de oxigênio, árvores amigas, frutos e flores, cor e luz, em santas possibilidades de trabalho, que o homem há renegado em todos os tempos.

O Consolador – Emmanuel/Chico Xavier

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



Allan Kardec

558 – Os Espíritos cuidam de outra coisa, além do seu melhoramento pessoal?

- Concorrem para a harmonia do Universo, executando a vontade de Deus, do qual são os ministros. A vida espírita é uma ocupação contínua, mas nada tem de penosa como a da Terra, pois não está sujeita à fadiga corpórea nem às angústias da necessidade.

559 – Os Espíritos inferiores e imperfeitos desempenham também um papel útil no Universo?

- Todos têm deveres a cumprir. O último dos pedreiros não concorre tão bem para a construção do edifício como o arquiteto? (ver o no. 540).

560 – Os Espíritos têm, individualmente, atributos especiais?

- Quer dizer: todos nós teremos de viver em toda parte e adquirir o conhecimento de todas as coisas, presidindo sucessivamente às funções concernentes a todos os planos do Universo. Mas, como se diz no Eclesiastes, há um tempo para cada coisa. Assim, este cumpre hoje o seu destino deste mundo, aquele o cumprirá ou já o cumpriu em outro tempo, sobre a terra, na água, no ar, etc.

Conversando com o Chico SUICÍDIO



Certa senhora procurou o Chico com uma criança nos braços e lhe disse: _ Chico, meu filho nasceu surdo, mudo, cego e sem os dois braços. Agora está com uma doença nas pernas e os médicos querem amputar as duas para salvar a vida dele. Há uma resposta para mim no Espiritismo? Foi com a intervenção de Emmanuel que a resposta veio: _ Chico, explique à nossa irmã que este nosso irmão em seus braços suicidou-se nas dez últimas encarnações e pediu, antes de nascer, que lhe fossem retiradas todas as possibilidades de se matar

novamente. Mas, agora que está aproximadamente com cinco anos, procura um rio, um precipício para se atirar. Avise nossa irmã que os médicos amigos estão com a razão. As duas pernas dele vão ser amputadas, em seu próprio benefício, para que ele fique mais algum tempo na Terra, a fim de que diminua a idéia do suicídio.

(Extraído do livro "Chico, de Francisco" – Autor: Adelino da Silveira - Editora Cultura Espírita União - 3ª ed. pág. 35).



EM DIA COM A F.E.I.G.

Visite o nosso site (<http://www.feig.org.br>) e cadastre seu e-mail para receber um informativo com notícias da Casa, atualizações da homepage e uma mensagem. Esperamos por você...

"Sofrimento é o esmeril que nos assegura o aprimoramento íntimo"



Canfinho
da
Criança

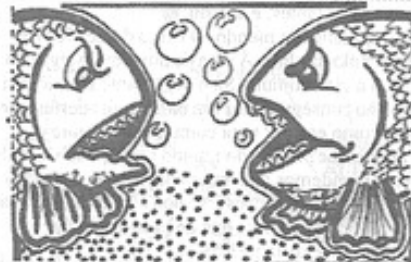
O BAFafa NO FUNDO DO MAR

TEXTO INTUITIVO -1996- E ARTE..... RICARDO JANSEN

CERTA VEZ, NO FUNDO DO MAR OCORREU UM ENORME BAFafa, POIS PEIXINHOS DE TODO LUGAR COMEÇARAM A BRIGAR



HAVIA OS QUE FALAVAM E AQUELES QUE QUERIAM FALAR NINGUÉM SE ENTENDIA POR QUE...



...TAMBÉM HAVIA OS QUE GRITAVAM E AQUELES QUE QUERIAM GRITAR.

UMA OSTRA, ENVOLVIDA NA REVIRAVOLTA, ACABOU INDO PARAR NUM MONTE DE AREIA E SÓ COM MUITA DIFICULDADE CONSEGUIU SE SOLTAR. CONTUDO, SAIU FERIDA POIS UMA PEDRINHA PERFUROU SUA PELE E COMEÇOU INCOMODAR



UMA LAGOSTA QUE PASSAVA PENSOU EM AJUDAR, MAS TINHA GARRAS GRANDES E MAIORES SOFRIMENTOS PODERIA CAUSAR...PORTANTO DEIXOU PRA LÁ...

A OSTRA DIZIA:

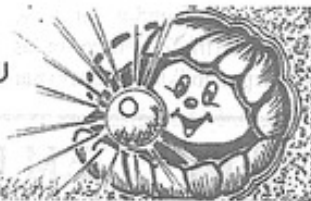


QUEM PODERÁ ME AJUDAR?

E RANCOROSA, NÃO SE ESQUECIA DA BRIGA. CERTO DIA PORÉM, ENQUANTO O FERIMENTO DOÍA, ELA COMEÇOU A REZAR. PEDIU A DEUS QUE A AJUDASSE PERDOAR, E QUE TAMBÉM FOSSE PERDOADA

...PEDIU PELOS PEIXINHOS DAQUELE E DE TODO LUGAR, ATÉ QUE ALGO COMEÇOU A SE MODIFICAR... A PEDRA, RECOBERTA PELOS SENTIMENTOS DE AMOR, EM PÉROLA SE TRANSFORMAVA E NÃO MAIS INCOMODAVA!

MARAVILHADA, A OSTRA VIVEU FELIZ E SE TORNOU UM BELO EXEMPLO QUE DEVEMOS SEGUIR!



RICARDO JANSEN

Nossa conduta sempre deixará marcas em nosso espírito. Devemos nos esforçar para que sejam pérolas.

IMPRESSO ESPECIAL
7317251401 - ECTDIRMAG
FRAT. ESP. IRMÃO
GLACUS
...CORREIOS...

"Crise é o teste da fé que afirmamos possuir"